



JUVENTUDE
MUSICAL
PORTUGUESA

IV SÉRIE
VOLUME III
Trimestral
600\$00

Arte Musical

Nº 10/11

Janeiro | Março e Abril | Junho 1998

DONZELA GUERREIRA

Ópera para crianças

Música: Maria de Lourdes Martins
Texto: António Torrado

Caonhar

Escudeiro

D. Duardos

D. Marcos

Coro I

Coro II

Flauta

Clarinete

Trompete

Piñao

Glockenspiel

Sinos

Caixa de rufo
T.C.

Percussão

CENA I:
(Numa sala do paço de D. Duardos.
Porta aberta para uma varanda.
Osteiro a bater um tapete, que
ocultará o braseiro de armas de D. Duardos.
O velho e grande D. Duardos dormita,
sentado num cadeiral.)

IV SÉRIE
VOLUME III



N.º 10 / 11

Janeiro | Março e Abril | Junho 1998

REVISTA DE
**ENSAÍSMO,
NOTICIÁRIO
E
CRÍTICA**

Propriedade da
**JUVENTUDE
MUSICAL
PORTUGUESA**

Directora:
Helena Rodrigues

Directora Adjunta:
Sara Monteiro

Redactor Principal:
José João Leiria

Na capa:
Maria de Lourdes Martins



**JUVENTUDE
MUSICAL
PORTUGUESA**

ARTE MUSICAL

Ficha Técnica

Publicação Trimestral
N.º 10/11 * Janeiro/Março e Abril/Junho de 1998
Preço deste número: 750\$00
Assinatura anual: 2500\$00

Directora: Helena Rodrigues
Directora Adjunta: Sara Monteiro
Redactor Principal: José João Leiria

Colaboraram neste número:

Aires Rodeia Pereira, Alexandre Branco Weffort, António Ângelo Vasconcelos,
António de Oliveira e Silva, António Jorge Marques, Carlos de Pontes Leça, Christopher Bochmann,
Cristina Fernandes, Elvira Archer, Fernando Serafim, Frederico Lourenço, Ivan Moody, Joana Nascimento,
Jorge Matta, Manuel Pedro Ferreira, Maria Helena Vieira, Mário Moreau, Paula Coimbra, Paula Folhadela,
Paulo Brandão, Paulo Ferreira, Sérgio Azevedo, Sidónio Paes, Susana Sardo, Virgílio Caseiro

Assistente de produção: João Borges de Azevedo

Ilustrações: H. Mourato e Violeta Crespo

Design: B2, Atelier de Design: Salette e José Brandão

Revisão: Catarina Latino

Secretária: Clarisse Santos

Redacção e Administração: Rua Rosa Araújo, 6, 3.º
* 1250 Lisboa * Tel. (01) 357 31 31 * Fax. 354 33 30
Propriedade da Juventude Musical Portuguesa
Internet: juv@mail.telepac.pt

Fotolitos e Impressão: Textype – Artes Gráficas, Lda.
Estrada de Benfica – 212-A – 1500 Lisboa

Tiragem: 3000 exemplares
Depósito Legal N.º 92 421/96 SGMJ / NEROCS 100 592
JMP 200 591

Correio Editorial

SUMÁRIO

EDITORIAL	4
MARIA DE LOURDES MARTINS, CRIADORA NOS MUNDOS DA COMPOSIÇÃO E DA PEDAGOGIA por Paulo Brandão	5
A MÚSICA DE MARIA DE LOURDES MARTINS por Sérgio Azevedo	18
O PAPEL DE MARIA DE LOURDES MARTINS NA INTRODUÇÃO DA METODOLOGIA ORFF EM PORTUGAL por Maria Helena Vieira	23
ALFREDO KEIL, MÚSICO, PINTOR E POETA A ÓPERA DONA BRANCA E O SEU ENQUADRAMENTO HISTÓRICO por Mário Moreau	31
LUÍS DE FREITAS BRANCO: COMPOSITOR DE MÚSICA PARA CINEMA por Carlos de Pontes Leça	38
JOSÉ VIANNA DA MOTTA CINQUENTA ANOS APÓS A SUA MORTE por Elvira Archer	44
PROBLEMAS ESTÉTICOS RELATIVOS AO DESENHO MELÓDICO SCHUBERTIANO por Aires Rodeia Pereira	50
O MISTÉRIO DA FILARMONIA TESTEMUNHOS PARA UM "PROCESSO CRIME" PÓSTUMO (IV PARTE) por Sidónio de Freitas Branco Paes	56
HISTÓRIAS DA MÚSICA	118
INTERPRETAÇÕES	121
MÚSICOS JOVENS	125
ACONTECIMENTOS MUSICAIS	126
CRÍTICA	144
NOTICIÁRIO	165
AGENDA MUSICAL	170

EDITORIAL

Uma vez um excelente músico reencontrou um velho amigo. Mataram saudades com dois ou três abraços a contratempo, e depois, o primeiro passou a expor a sua entrega à educação musical dos mais pequenitos, relatando os seus progressos musicais com paixão crescente. Entretanto, o outro, um compositor, interrompeu esse arrebatamento de generosidade educativa e declarou com alguma sobranceira: *"eu também dou aulas, mas a alunos crescidos, coisas bem mais complicadas, baixo cifrado e análise, contraponto e fuga; aulas a sério"*. As coisas ficaram por ali, parecendo que o primeiro se dedicava a uma espécie de voluntariado filantrópico e que ao segundo estavam confiados os desígnios iluminados de um bandeirante de Apolo. Esqueça-se a inocência desta pequena história: hoje ambos os intervenientes terão já experimentado a inversão dos papéis e possuirão perspectivas diferentes do valor e significado do trabalho de cada um. Episódios como este devem, no entanto, ser registados, pois mostram o lado insólito de alguns dos problemas da nossa realidade musical.

Há uns anos atrás assisti a um encontro em que estiveram presentes compositores com variadas orientações estéticas, cujo tema de discussão era a composição e as crianças. Se há composição para crianças — obras para as crianças ouvirem? Se há composição para crianças — obras para as crianças interpretarem? Se as crianças compõem? Se há música para crianças? Se há músicos para a Música? Etc, etc, foram várias as questões, afirmações e contradições. Tenho a sensação de um coro polifónico em que cada um lia a sua partitura individual e todos terminavam com uma enorme suspensão de silêncio em comum. O assunto é vasto, a discussão fica em aberto para quem se quiser pronunciar em mesa redonda nas páginas da *Arte Musical*.

Finalmente, invoco o referencial da abordagem sistémica como instrumento de análise da nossa realidade musical. Sumariamente: um problema não é um sintoma localizado, mas a expressão de dificuldades de comunicação na teia relacional das várias partes do sistema. As mudanças num dos elementos afectam todo o sistema — há, pois, que encontrar o seu "ponto crítico", aquele que é capaz de operar maiores mudanças com o mínimo de esforço. Justamente, julgo que grande parte dos problemas da actualidade musical decorre da compartimentação dos mundos, das dificuldades de comunicação entre os elementos do sistema. Eu sou intérprete, tu ensinas, ele compõe, nós cantamos oratória, vós cantais ópera, eles ouvem. Os outros analisam.

Aonde quero chegar? Por um lado, relembrar pontos de relação entre o compositor e a criança, os mundos da composição e da pedagogia. Agradecer, portanto, a Maria de Lourdes Martins que, tal como outros compositores ilustres, tem sido criadora em ambos os mundos. Por outro lado, explicar a linha editorial da *Arte Musical*, que pretende ser um espaço aberto de discussão entre os vários intervenientes do meio musical português. Dentro de parâmetros de qualidade mínima e de rigor informativo e musical, à *Arte Musical* compete apenas gerir a possibilidade de expressão livre de diferentes opiniões. Comunique. Comunicemos. ●

HELENA RODRIGUES

ENTREVISTA

PAULO BRANDÃO
Compositor

MARIA DE LOURDES MARTINS

Criadora nos Mundos da Composição e da Pedagogia



A Arte Musical abre as suas páginas para uma conversa entre Maria de Lourdes Martins e Paulo Brandão. Ambos são compositores e foram colegas na Escola de Música do Conservatório Nacional antes de Maria de Lourdes Martins se aposentar. Pedimos a Paulo Brandão que, conhecendo a compositora, nos trouxesse a mulher, a pessoa, na totalidade da sua obra. Para além da sua acção no âmbito da Composição, Maria de Lourdes Martins desempenhou um importante papel na Educação Musical do nosso país, abrindo novos horizontes nesse domínio. A Juventude Musical Portuguesa — que em 1960 a distinguiu com um Prémio

de Composição — demonstra aqui a sua gratidão a alguém que, na sua carreira, soube conciliar o interesse pela criação artística com o dever de fazer algo mais pela cultura e educação musical das nossas crianças.

PB: Desde há muitos anos que conheço a Maria de Lourdes Martins, quer como compositora, quer como pedagoga, mas talvez não conheça tão bem a pessoa que é a Maria de Lourdes Martins. Fale-me pois um pouco de si.

MLM: A minha mãe, Maria Helena Martins, era professora de piano e foi quem primeiro me ensinou a colocar os dedos nas teclas. Por sua